



Inscrições para o Desafio Metal Bike começam dia 18/2

DESAFIO METAL BIKE MTB
CAMAÇARI - BA - 2019

02 JUNHO

PARA QUEM TEM PERNAS DE AÇO

Percurso de Aço 60km
Percurso de Ferro 30km

LOCAL: METAL CLUBE PRAIA DE JAUÁ

RANKING BAIANO DE XCM
*Associados do Sindicato dos Metalúrgicos são isentos de taxa de inscrição

INSCRIÇÕES
A partir de 18 de fevereiro

Vem aí uma das maiores competições de bike da Bahia. O Desafio Metal Bike MTB, organizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari, vai mexer com a galera que adora pedalar.

A prova acontece no dia 2 de junho, em trilhas da região, em dois percursos, de 30 e 60 quilômetros, com saída e chegada no Metal Clube, em Jauá.

Já vá se organizando. O prazo para inscrições será aberto dia 18 de fevereiro, através do site www.nossopedal.com.br/desafiometalbike, onde você também pode buscar mais informações sobre a competição. Lembrando que associados ao Sindicato são isentos da taxa de inscrição.

O Desafio Metal Bike MTB é válido pelo Ranking Baiano de XCM e representa mais uma iniciativa do STIM Camaçari para estimular a prática esportiva e o cuidado com a saúde.

“O Desafio Metal Bike integra não apenas os metalúrgicos e metalúrgicas de Camaçari, mas todos que gostam de pedalar. É uma competição aberta para todos e esperamos fazer uma grande festa em nome do esporte, através de uma ação que promove a saúde e o bem estar”, diz Júlio Bonfim, presidente do Sindicato.

Presidente do STIM Camaçari na Rádio Sucesso FM

Este mês, estreia na Rádio Sucesso FM (93.1), o comentário político do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari - CTB, Júlio Bonfim, que vai ao ar toda quarta-feira, pela manhã.

Júlio promete levar aos ouvintes da rádio comentários sobre temas ligados à categoria metalúrgica, mas também à sociedade, com um olhar crítico dentro da política, economia e questões sociais.

MP de Bolsonaro dificulta acesso a benefícios do INSS

As principais centrais sindicais do país, como a CTB, estão finalizando um documento que está sendo construído em conjunto com o Dieese, que alerta sobre os ataques contidos na Medida Provisória (MP) 871/2019, do presidente Jair Bolsonaro.

A medida provisória (MP) editada pelo presidente Jair Bolsonaro tem como um dos seus principais eixos dificultar o acesso a vários benefícios previdenciários (auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, salário – maternidade e auxílio reclusão). Ignorando a profunda crise econômica que assola o país com uma taxa de informalidade, segundo o IBGE de aproximadamente 43%.

“O documento traz análise refinada sobre o que impõe e quem sofre com a MP. Na próxima segunda (4), às 14h30, no Dieese, nos reuniremos para avaliar as emendas até aqui e bater o martelo sobre o documento. Essa medida não afeta apenas os rurais ataca também de alta vulnerabilidade”, afirmou o secretário-geral da CTB, Wagner Gomes, que participou da reunião.

Ele ainda informou que a Central está em contato permanente com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) para construir a luta em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras rurais.

A MP publicada na sexta 18 de janeiro de 2019 é profundamente injusta para com aqueles que ficarem por mais de 36 meses sem contribuir, pois para voltarem a ter a condição de segurado terão de cumprir novamente toda a carência, que varia de 10 a 24 meses.

Informalidade e desalento dispararam em 2018

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua apontam que o número de trabalhadores por conta própria em 2018 chegou a 23,3 milhões - mais de um quarto de todos os ocupados no país.

Mais de 70% dos empregos gerados entre o primeiro e segundo trimestre de 2018 foram informais, ou seja, sem as proteções oferecidas a quem tem carteira assinada, como férias, 13º salário e FGTS. Neste período, 8,8 milhões de pessoas que estavam trabalhando ficaram desempregadas ou saíram por conta própria do trabalho. Ao mesmo tempo, 9,4 milhões de desempregados conseguiram um emprego. Entre os novos empregados, 74% ficaram na informalidade.

Ainda que a taxa média de desemprego tenha estacionado, a informalidade no mercado de trabalho está em seu nível mais alto e o desalento triplicou - aquelas que desistiram de procurar trabalho. Foram 4,736 milhões em 2018. Eram 1,532 milhão em 2014, segundo o IBGE.

Entre os setores econômicos, a construção civil foi o que mais perdeu mão de obra entre 2017 e 2018, passando de 6,846 milhões para 6,643 milhões (-2,4%).



Construção Civil foi o setor que mais provocou desemprego no país, segundo pesquisa

Sexta tem plenária contra a reforma da Previdência

A CTB Bahia promove nesta sexta-feira (8/2), às 14h, no Sindicato dos Comerciantes da Bahia, em Salvador, plenária estadual contra a Reforma da Previdência e como preparação para participação na etapa nacional, marcada para o próximo dia 20, com participação das principais centrais do país.

A Plenária Unitária Nacional das Centrais em defesa da Previdência destaca a luta contra o fim das aposentadorias e as consequências da PEC 300. A Plenária será para organizar a luta e firmar uma agenda de ação em torno da luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do Brasil.